

A Agesan – Agência Reguladora de Serviços de Saneamento Básico do Estado de Santa Catarina é uma autarquia de regime especial, instituída por meio da Lei Complementar nº 484 de 04 de janeiro de 2010, cumprindo a determinação da Lei Federal 11.445, como Agência de Estado para fiscalizar e orientar a prestação dos serviços públicos de saneamento básico, bem como editar normas técnicas, econômicas e sociais para a sua regulação. É caracterizada pela autonomia decisória, administrativa, orçamentária e financeira, técnica e patrimonial e pela estabilidade dos mandatos de seus dirigentes.

METODOLOGIA DE REVISÃO TARIFÁRIA ÀS CONCESSIONÁRIAS REGULADAS PELA AGESAN

Desde 2011 a Agência Reguladora de Serviços de Saneamento Básico do Estado de Santa Catarina – AGESAN, com a intenção de realizar a revisão tarifária das concessionárias prestadoras de serviços reguladas pela Agência, iniciou assim a elaboração do Termo de Referência.

Sendo a pioneira em Santa Catarina a realizar este trabalho, por meio de processo licitatório, a AGESAN contratou uma empresa de consultoria técnica responsável pela elaboração da metodologia de revisão tarifária dos prestadores de serviço de água e esgotamento sanitário do Estado de Santa Catarina. A assinatura do contrato com a empresa vencedora do certame, Deloitte Touche Tohmatsu Consultores

Ltda, foi em 24 de novembro de 2014.

Em 29 de janeiro de 2015 a Agesan apresentou a 1ª etapa da análise e definição do modelo regulatório das tarifas, com sucesso conforme planejado teve a participação de representantes de vários segmentos e órgãos: BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento); MPSC (Ministério Público de Santa Catarina); Funasa (Fundação Nacional de Saúde); SECOVI-SC; FAPESC; FIESC; TNC; EMASA Balneário Camboriú; SDS; E.J.W. Água Ltda; Secretaria Municipal de Habitação de Florianópolis, Águas de Campo Alegre; Odebrecht Ambiental; SESB Camboriú; Habitasul; ACE; CASAN; FHORESC; SAMAE Papanduva; SCGAS; SEMASA

Itajaí, SEMASA Lages, PROCON Estadual, além de representantes de outras agências reguladoras.

Ao todo serão quatro etapas **“Análise e definição de modelo tarifário; diagnóstico da situação atual; análise econômico-financeiro e modelo tarifário; e implementação e acompanhamento”**, sendo que ao final de cada uma terá um relatório final. Também fará parte de todo esse processo as audiências públicas conforme determina a legislação, que ainda será divulgado.

Serão oito meses para a empresa entregar a metodologia da revisão tarifária para a Agência Reguladora, e também realizar a capacitação de técnicos da Agesan para a aplicação da nova revisão tarifária.

Objetivo:

A metodologia de cálculo de uma tarifa deve buscar os princípios de eficiência, equidade, justiça, equilíbrio financeiro, simplicidade e estabilidade, sinalizando a direção do mínimo custo aos consumidores e provendo o uso racional dos serviços de abastecimento de água e de esgotamento sanitário. Dessa forma, é necessário garantir tanto o equilíbrio econômico-financeiro da empresa para a prestação do serviço, por meio do nível tarifário adequado, como uma tarifa que possibilite a correta alocação dos custos ao usuário, por meio de uma estrutura tarifária justa.

Onde:

Nas concessionárias reguladas pela agência. Estes foram os cinco primeiros municípios escolhidos para a introdução da metodologia, sendo que os demais municípios serão a Agesan que fará a aplicabilidade da metodologia às concessionárias.

- CASAN – Companhia Catarinense de Águas e Saneamento.
- EMASA – Empresa Municipal de Água e Saneamento de Balneário Camboriú.
- SEMASA – Serviço Municipal de Água, Esgotamento Sanitário e Infraestrutura de Itajaí.
- SEMASA – Secretaria Municipal de Água e Saneamento de Lages.
- SAMAE – Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto de Papanduva.
- SAMAE – Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto de Treviso.



Assinatura do contrato
Diretor Geral da Agesan – Sérgio Grandó



1ª Etapa da Análise e definição do Modelo Regulatório das tarifas realizado no dia 29 de janeiro de 2015.

Água: cor e turbidez

Durante o final do ano de 2014 e este início de 2015 a Agesan recebeu inúmeras reclamações sobre a falta de água, e também sobre a cor e turbidez* da água.

A equipe técnica monitorou o sistema de captação da água bruta nos rios Vargem do Braço “Pilões” e Cubatão, durante o período de 2 de janeiro de 2015 a 15 de janeiro de 2015, e foi constatado que realmente o fator das chuvas nos rios tem feito a água chegar mais turva, e, além disso, o sistema de captação da água bruta de Cubatão possui 12 filtros para realizar a filtração dessa água turva. Mas, como essa turbidez tem vindo acima da média, os filtros não estão suprindo a demanda. Por quê?

Como a chuva traz muito sedimento para o rio, por falta de preservação nas encostas dos rios (falta de mata ciliar), gera mais resíduos na água. Para fazer a retirada desses sedimentos é preciso diminuir o volume de água para

filtração adequada. Nesse processo são colocados coagulantes na água que faz com que esses resíduos se juntem e passem pelo filtro. Quanto mais coagulante, mais o filtro vai saturar e com isso irá diminuir a capacidade e eficiência do tratamento. O que ocorre é que se tem feito a desinfecção da água, num processo mais rápido na filtração. Ocasionalmente que a água chegue à cor amarelada, mas não imprópria para consumo.

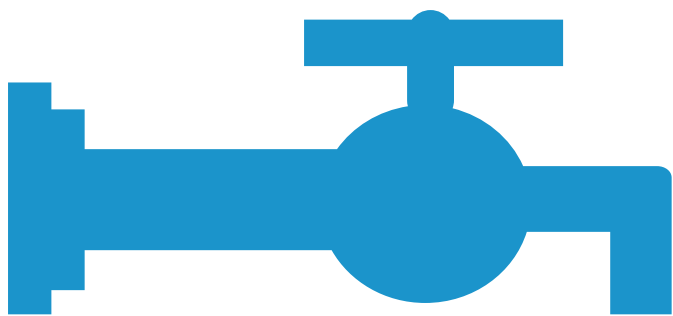
A obra do Flocodecantador no Morro dos Quadros, prevista pra ficar pronta em dezembro de 2015, será um fator benéfico para que esses problemas não ocorram mais. Pois, terá um aumento de 50% do volume tratado, além de melhorar a qualidade.

É obrigação das concessionárias oferecer a qualidade da água fornecida à população de acordo com a Portaria nº2914/2011 do Ministério da Saúde.



*Turbidez – substâncias em suspensão

Será que temos uma Crise hídrica?



A água não acabou do nada, de repente, e muito menos será uma situação passageira. O quadro que se instalou em alguns estados brasileiros e até mundo afora, não apareceu de uma hora para outra, pois a falta de água não é uma crise, pois a mesma não é fruto de um evento imprevisível, há muito tempo informações técnicas confiáveis indicavam que as torneiras poderiam secar em médio e em longo prazo.

SANTA CATARINA

Aqui no nosso estado temos algumas regiões que já sinalizaram que devemos agir dentro de um planejamento com medidas em curto prazo e outras a médio e longo prazo. A grande concentração de população, agronegócio e industrial em algumas regiões do estado dá sinais claros que temos que implantar programas sustentáveis.

Em Santa Catarina temos um projeto piloto denominado Programa Produtor de Água do Rio Camboriú, iniciativa da Empresa Municipal de água e Saneamento (Emasa) e Prefeitura de Balneário Camboriú, em parceria com as seguintes instituições: Agência Nacional de Águas (ANA), Agência Reguladora de Serviços de Saneamento Básico de Santa Catarina (AGESAN), The Nature Conservancy (TNC), Banco Interamericano de Desenvolvimento (IDB), Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Camboriú e Centro de Informações de Recursos Ambientais

e Hidrometeorologia de Santa Catarina (Ciram/Epagri), o mesmo tem por objetivo desenvolver instrumentos para garantir a conservação dos recursos hídricos na Bacia do Rio Camboriú.

Recuperar as matas ciliares que protegem o rio Camboriú e seus afluentes do assoreamento, a drenagem pluvial rural, reflorestar grandes áreas para manter a perenidade das nascentes, cessar o desmatamento, substituir uma prática agrícola predatória e, principalmente, adotar um novo modelo de desenvolvimento incentivado por meio de pagamentos ambientais aos proprietários rurais, para que adotem práticas conservacionistas em suas propriedades.

A Bacia Hidrográfica do Rio Camboriú tem uma área aproximada de 200 km² e está localizada no sul do Brasil, leste do Estado de Santa Catarina. Representa em pequena escala, a condição geral da Mata Atlântica no Brasil. De um lado se encontra uma população urbana concentrada na costa atlântica e de outro, uma característica rural com menor concentração populacional no interior – ambos dependendo fortemente do precioso suprimento de água e de outros serviços ambientais.

De forma pioneira no Brasil a AGESAN homologou a cobrança do percentual destinado ao projeto na tarifa de água dos municípios, em que a EMASA de Balneário Camboriú amparada em lei municipal usa esses recursos para implantar o projeto e realizar os pagamentos para os proprietários rurais.

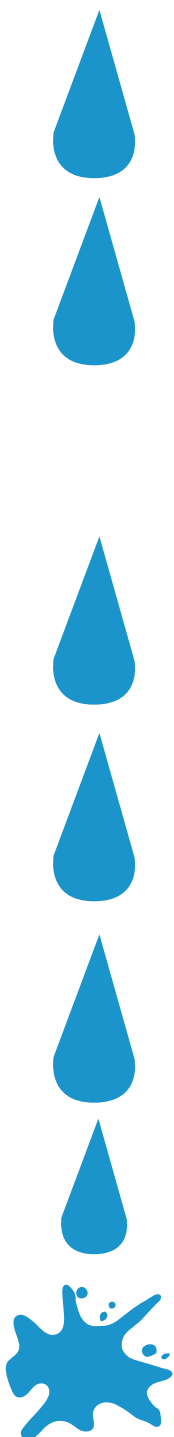
Este Programa fez com que a AGESAN, ANA (Agência Nacional de Água) e SDS (Secretaria do Desenvolvimento Econômico), estabelecessem um acordo de cooperação técnica para desenvolver ações de Pagamento por Serviços Ambientais, tendo premissa a conservação de áreas de vegetação natural, das bacias hidrográficas ocorrentes nos limites do estado de Santa Catarina e unidades de conservação federais, estaduais e municipais.

Com a definição do novo modelo, estrutura e regulação tarifária para os prestadores de serviço de água e esgotamento sanitário, regulados pela AGESAN, deverão contemplar a subsídio para o Programa Produtor de Água, e outros incentivos para proteger os mananciais de captação de água bruta.

Mas não podemos apenas parar no produtor de água e outros projetos, mas sim ter um novo olhar das concessionárias de água partir da captação até seu destino final, ou seja, adotar medidas que priorizem a modernização de toda a estrutura operacional na distribuição, qualidade e das perdas físicas.

Do lado da sociedade organizada cabe a conscientização e modernização do uso racional da água, do reuso em processos produtivos e domésticos, captação da água da chuva e outras medidas que venham a economizar nossos recursos hídricos antes que possamos conviver com o colapso hídrico que já está acotecendo em outras regiões do país.

Eng. Silvio Cesar dos Santos Rosa.
Diretor de Regulação e Fiscalização AGESAN



Planos de Emergência de Verão

A Agência Reguladora de Serviços de Saneamento Básico de Santa Catarina solicitou as prestadoras de serviços dos municípios de Florianópolis, Balneário Camboriú, Bombinhas, Araquari, Garopaba e Laguna os Planos de Emergência de Verão. Esses planos apresentados à Agesan tem como objetivo verificar o que as prestadoras de serviços fizeram para a temporada de verão quanto aos sistemas de abastecimento de água, em situações de incidentes de forma a atender rapidamente as discontinuidades da prestação do serviço e, assim evitar prejuízos aos usuários.

A temporada de verão tem o prazo final em março, e de acordo com a Agesan nenhuma das concessionárias apresentou problemas frequentes no abastecimento de água, e sim, em pontos casuais.

POR UM MEIO AMBIENTE MAIS SUSTENTÁVEL



Não jogue água pluvial na rede de esgoto

Não jogue esgoto na rede pluvial

**Diga não as ligações irregulares.
Juntos, podemos mudar.**



ANIVERSÁRIO DOS MUNICÍPIOS

Balneário Barra do Sul - 09/01/92
Calmon - 09/01
Criciúma - 06/01
Major Vieira - 23/01
Novo Horizonte - 09/01
Santa Helena - 09/01
Santa Rosa do Sul - 04/01
São Miguel da Boa Vista - 09/01
São Miguel do Oeste - 15/02
Tangará - 19/02
Urubici - 03/02
Xaxim - 20/02

Agesan deseja parabéns à todos os municípios!



Ouvidoria

(48) 3665-4350
ouvidoria@agesan.sc.gov.br



EXPEDIENTE

Agesan | Agência Reguladora de Serviços de Saneamento Básico do Estado de Santa Catarina
Rua Anita Garibaldi, 79 | Centro Executivo Miguel Daux – 11º andar
CEP 88010-500 | Centro | Florianópolis | SC
Fone: (48) 3665-4350
agesan@agesan.sc.gov.br | www.agesan.sc.gov.br

Diretor Geral: **Sérgio Grando**
Diretor de Fiscalização e Regulação: **Engº Silvio César dos Santos Rosa**
Diretor Administrativo: **Içuriti Pereira da Silva**
Diretor Jurídico: **Marco Antônio Koerich de Azambuja**
Diretor Institucional: **Julcemar Alcir Coelho**
Assessoria de Comunicação: **Karin Walli Gazelle Burda Pereira**

Diagramação e impressão: **DIOESC – ADP-02911**
Contato: (48) 3665-4350 / comunicacao@agesan.sc.gov.br